GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NAS ESCOLAS

Aline Giovana Flach, Ana Queli Tormes Machado, Angela Fenner Berwaldt Edinéia Chaves Franz, Maria do Socorro de Almeida Farias e Silvia Pretzel

RESUMO[©]

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sugere-se o trabalho com a língua portuguesa em sala de aula na perspectiva dos gêneros textuais. Sendo assim, buscou-se investigar, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio de Santa Maria, se as práticas de leitura e produção textual desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa estavam fundamentadas nessa perspectiva. Diante da constatação de que o trabalho sugerido nos PCNs ainda não é realizado na maioria das escolas pesquisadas, elaboramos atividades de leitura e produção para serem ministradas em escolas de Santa Maria. Portanto, este trabalho objetiva apresentar os resultados oriundos dessa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: gênero textual, contexto escolar, leitura e produção.

INTRODUÇÃO

Nos mais diversos contextos da sociedade, há uma preocupação acerca do desenvolvimento da proficiência em leitura e produção de textos. Diante dessa realidade, cabe à escola, vista como a instituição que capacita o aluno cidadão, qualificar o desempenho do aluno para torná-lo produtor e leitor proficiente nas diversas práticas discursivas com as quais se envolve no seu dia-a-dia. Desse modo, desenvolver a proficiência em leitura e produção de diversos gêneros textuais tem sido a finalidade da prática docente preconizada nos PCNs (1998) como fundamento do trabalho com a língua portuguesa na escola.

Com o objetivo de investigar a realidade das escolas de Santa Maria, iniciou-se em 2004 um projeto de pesquisa vinculado ao programa PROLICEN/UFSM intitulado *Leitura e produção textual em língua portuguesa sob a perspectiva dos gêneros discursivos*. Essa pesquisa teve como objetivo não só verificar como a escola está lidando com as orientações dos PCNs, já que apontam para práticas de leitura e produção

ancoradas na perspectiva dos gêneros, mas também inserir os acadêmicos do Curso de Letras no contexto escolar.

Dando seguimento à pesquisa inicial, este ano iniciou-se o projeto intitulado *Oficinas de práticas de leitura e produção sob a perspectiva de gêneros textuais* com a finalidade de oferecer às escolas que colaboraram com o projeto desenvolvido em 2004 práticas de leitura e produção a partir das atividades elaboradas pelos participantes da pesquisa. Essas atividades são realizadas por meio de oficinas, o que permite ao acadêmico de Letras a inserção no contexto escolar, acompanhando e orientando os alunos em seu processo de desenvolver competências lingüísticas, textuais e discursivas mobilizadas em contextos específicos em que se recorre a gêneros textuais para se estabelecerem as interações pretendidas. A pesquisa está ancorada nos estudos sobre gêneros textuais e a sua aplicabilidade nas aulas de língua portuguesa.

1 Pressupostos teóricos

Segundo a concepção interacionista da linguagem, o texto, seja oral e/ou escrito, é considerado um meio de interação, e os interlocutores são vistos como sujeitos ativos que nele se constroem e são construídos. Tendo em mente isso e considerando-se o ponto de vista metodológico de ensino que propicie uma efetiva interação do aluno com a linguagem oral e escrita, o trabalho com a língua portuguesa na perspectiva de gêneros textuais possibilita o desenvolvimento de competências de leitura e de produção. Esta é a idéia que norteia a proposta dos PCNs (1998, p. 23): “toda a educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva”. Nesse mesmo documento, consta como um dos objetivos das atividades do ensino fundamental na disciplina de português o ensino com ênfase na pluralidade sócio-cultural.

Diante disso, estudiosos como Meurer e Motta-Roth (2002), Marcuschi (2002), Antunes (2003), Schneuwly & Dolz (2004), entre outros, têm se preocupado com o estudo dos mais variados gêneros textuais existentes em nosso contexto (social e cultural), bem como com o caráter pedagógico desse trabalho em sala de aula. Em vista disso, embora não se tenha ainda um conceito acabado para gênero textual, estudos têm sido feitos compartilhando definições convergentes, tendo como ponto de partida o trabalho de Bakhtin (1997).

Meurer (2002, p. 8) afirma que o gênero textual é um “tipo específico de texto de qualquer natureza, literário ou não, oral ou escrito, caracterizado e reconhecido por função e organização retórica mais ou menos típica e pelo(s) contexto(s) no qual é utilizado”. Logo, as especificidades contidas em cada gênero textual possibilitam que esse seja reconhecido pelas pessoas no meio social em que elas vivem.

Por conseguinte, Maingueneau (2001, p. 161) conceitua “gêneros do discurso” como “dispositivos de comunicação que só podem aparecer quando certas condições sócio-históricas estão presentes”. Assim, as afirmações feitas por Maingueneau sobre gêneros evidenciam que esses se modificam com o passar do tempo; logo, essas transformações (de conteúdo e de forma) ocorrem para satisfazer as necessidades comunicativas das pessoas.

Em Marcuschi (2002, p. 19), encontram-se duas definições para gêneros textuais. Refere-se aos gêneros textuais como “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”, e como “entidades sócio-discursivas e formas de ações sociais incontornáveis em qualquer situação comunicativa” que evidenciam ser estes o reflexo dos acontecimentos sociais, sofrendo alterações (com relação tanto ao conteúdo quanto à forma) para poderem desempenhar suas funções comunicativas específicas. A tecnologia contribui para o surgimento de novos gêneros, já que interfere nas atividades comunicativas do dia-a-dia. Muitas dessas novas práticas discursivas estão ancoradas em gêneros já existentes, por exemplo, o e-mail (carta eletrônica) tem como antecessor as cartas.

No que se refere à aplicabilidade dos gêneros textuais em sala de aula, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no ensino, pode-se trabalhar com gêneros para incentivar os alunos a

produzirem ou analisarem eventos lingüísticos variados (tanto escritos como orais). Para Marcuschi, “o trabalho com os gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos do dia-a-dia”.

Com base nos estudos de Maingueneau (2001), Meurer e Motta-Roth (2002), Marcuschi (2002), Antunes (2003), Schneuwly & Dolz (2004) sobre gêneros textuais, podemos concluir que o trabalho em sala de aula com os variados textos presentes no contexto social e cultural do aluno possibilita que este aprenda a utilizar adequadamente os recursos da língua no seu dia-a-dia, a fim de efetivamente participar dos eventos comunicativos nas diferentes situações de uso da linguagem. Tendo em vista essa crença, propusemo-nos a elaborar atividades de leitura e produção ancoradas na teoria dos gêneros textuais.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento inicial da pesquisa, investigamos, por meio de questionários, como alguns professores de escolas estaduais e municipais de Santa Maria estavam desenvolvendo as atividades de leitura e produção textual em sala de aula. Para tanto, elaboramos questionários com questões semi-estruturadas e os enviamos para os professores interessados em participar do projeto.

Colaboraram com a nossa pesquisa dezoito professores pertencentes ao corpo docente das escolas da rede municipal, estadual e privada de Santa Maria - RS, totalizando oito escolas. Cada questionário foi respondido por apenas um professor de língua portuguesa. Algumas escolas possuem um maior número de docentes que trabalham com a Língua Portuguesa, por isso um número razoável de docentes se dispôs a responder ao instrumento da pesquisa.

Tendo em vista os dados coletados, pudemos perceber que a maioria dos professores procura trabalhar interpretação, leitura e análise de textos, coesão e coerência. Porém, as atividades para esses fins não contemplam o estudo do contexto (função comunicativa, produtor, receptor, suporte, meio de circulação, veículo), nem o estudo aprofundado da organização do texto considerando-se as especificidades do gênero (tipos textuais, enunciados/parágrafos, partes, nível de

linguagem). Percebeu-se, também, que alguns professores trabalham com modos de organização, os quais nomeiam "tipos textuais", analisando apenas aspectos estruturais desses textos, tais como: espaço, personagens, enredo, clímax, desfecho, sem levar em conta o estudo do contexto e do gênero textual que está sendo trabalhado em sala de aula.

Após o reconhecimento da situação do ensino de língua portuguesa em algumas escolas, propusemo-nos a elaborar atividades que contemplam tanto a análise do contexto (produtor, destinatário, função comunicativa, suporte, veículo), do texto (estrutura, tipos textuais, nível de linguagem) quanto o trabalho com leitura e produção de textos orais e escritos.

Em 2005, demos continuidade ao projeto, o qual está sendo desenvolvido em escolas da rede municipal e estadual de Santa Maria, a partir de oficinas.

Atualmente, essas atividades estão sendo realizadas em escolas das oito escolas visitadas em 2004. As oficinas são ministradas pelos participantes do projeto sob a orientação da coordenadora do projeto para as seguintes turmas: 7ª série da Escola Marieta D' Ambrósio, 5ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto Ruschi, 3º ano de Ensino Médio da Escola Professora Margarida Lopes.

3 Gêneros na prática: relatos de experiência

Tendo em vista que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) preconizam a relevância de se trabalhar, em sala de aula, com os gêneros textuais levando-se em consideração o contexto que circunda o aluno, o projeto *Oficina de Práticas de Leitura e de Produção sob a Perspectiva de Gêneros Textuais* orienta-se por essa perspectiva. Relataremos neste espaço o desenvolvimento das oficinas realizadas até o presente momento.

Dentre as atividades implementadas até o presente momento, podemos destacar a realizada em uma escola de Santa Maria, no mês de setembro com o 1º ano do Ensino Médio, a qual enfatizou a tradição gaúcha, a partir de artigos de opinião, crônicas, publicidades, charges e textos instrucionais - material obtido durante o período que tange à Semana Farroupilha. Nessa, foram trabalhadas inúmeras questões, como, por

exemplo, a identificação do tema (o qual era o mesmo em todos os gêneros textuais apresentados) e da tese (crônicas e artigos de opinião), da intenção do produtor para com o público alvo e a respectiva seleção lexical utilizada para tal (publicidades), além da interpretação crítica em charges e o porquê da utilização dos verbos no imperativo em textos instrucionais. A partir desse trabalho, verificamos que o corpus utilizado cativou os alunos, visto que foi contemplado um contexto no qual esses eram participantes ativos. Sendo assim, a atividade tornou-se prazerosa e interessante, colaborando, entre outras coisas, com o advento de conhecimentos concernentes à cultura e tradição do Rio Grande do Sul.

Outro gênero trabalhado em oficina foi o cartão telefônico. Isso porque muitos alunos são colecionadores de cartões (telecartofilistas), o que, de certa forma serviu como gênero motivador para as aulas de leitura e produção. Esse trabalho foi desenvolvido com alunos de 7ª série da Escola Estadual Marieta D'Ambrósio. As oficinas foram desenvolvidas com visitas quinzenais à escola resultando seis encontros. Para a aplicação das atividades, seguimos o roteiro descrito a seguir.

Nos primeiros encontros, apresentamos o cartão telefônico como um gênero, analisando o contexto (produtor, público-alvo, função comunicativa, veículo de circulação, suporte) e seu texto (nível de linguagem, estrutura, tipos textuais). Depois dessa apresentação, cada aluno recebeu um cartão e realizou a sua análise, destacando a relação existente entre a linguagem verbal e a não-verbal, a intenção do autor, o tema do gênero analisado, as características recorrentes. Já no quarto encontro, a turma dividiu-se em pequenos grupos para produzirem um texto sugerindo que este circularia nos cartões. O tema escolhido foi a própria condição de estudantes produzindo textos com o propósito de os alunos mostrarem-se à comunidade escolar. Para essa atividade, os estudantes, primeiramente produziram um roteiro contendo os passos a serem seguidos até a produção final, que foi apresentada oralmente para a classe. Após essa atividade oral, iniciaram a produção textual, que implicou a escrita inicial, passando pela reescrita e por fim a produção final. Objetivamos, nessa atividade, inserir no contexto escolar um gênero que faz parte do contexto do aluno visando à sua

motivação para a leitura crítica de diferentes textos.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto Ruschi, foi desenvolvido, com duas turmas de 5ª série, o estudo de leitura e produção textual com os gêneros textuais: tira de humor e fábula. No que se refere ao estudo do texto, foram analisadas as características contextuais (condições de produção e recepção, contexto social, veículo de circulação, finalidades do texto) e textuais do gênero (linguagem verbal e não-verbal, estrutura, tema e tipo de texto). Logo após, buscamos aplicar questões relacionadas ao estudo do gênero procurando valorizar a sua função cultural, política, ideológica em nosso meio social. Isso para posteriormente, aplicar a prática de cada aluno produzir o seu gênero com o objetivo de verificar a importância social dos gêneros textuais em nossa comunidade.

Em outubro, desenvolveu-se outra oficina na Escola Estadual Professora Margarida Lopes com alunos do 3º ano do Ensino Médio. O enfoque das atividades realizadas foi o trabalho com os operadores argumentativos a partir de textos publicitários, propagandas, cartões telefônicos e redação de vestibular. Após a análise do contexto e texto desses gêneros, foi proposta aos alunos a produção de textos argumentativos. O propósito de trabalhar os operadores argumentativos na oficina visou suprir as dificuldades mais recorrentes presentes nas aulas de língua portuguesa e redação destacadas pelas professoras da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados da pesquisa e nossa prática nas escolas, pudemos constatar que há ainda uma deficiência em algumas escolas de nível Fundamental e Médio no ensino da língua portuguesa na abordagem do estudo de gêneros. A investigação de como vem sendo ensinada a língua portuguesa na escola, o estudo teórico sobre texto, contexto e gêneros textuais e a aplicação dos pressupostos teóricos na prática com a elaboração das atividades nos proporcionou não só uma nova visão do ensino da língua portuguesa na escola, como também uma motivação para tratar a leitura e a produção textual em sala de aula, já que percebemos a importância de trabalharmos com textos que fazem parte do cotidiano do aluno. Dessa maneira, acreditamos que podemos despertar o

interesse do aluno e levá-lo a desenvolver uma visão crítica acerca dos textos que fazem parte do contexto em que estão inseridos. Diante disso, o desafio de buscar estratégias para auxiliar os alunos a desenvolverem sua proficiência em leitura e produção de textos nas mais diversas situações da sociedade está contribuindo em muito para a nossa formação, já que seremos futuros orientadores dessa práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Michael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais; 3º e 4º ciclos do ensino fundamental-Língua Portuguesa**. Brasília:MEC/SEF, 1997.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva, Anna Rachel Machado e Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucema, 2002.
- MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (Orgs) **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- MEURER, J. L., BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. (Orgs) **Gêneros teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Córtes. 2001.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade In: Dionísio, A. P., Machado, A. R. & BEZERRA, M. A. (Orgs) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.
- SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

NOTAS

© Atividade integrante do projeto "Oficinas de práticas de leitura e produção sob a perspectiva de gêneros textuais" PROLICEN/UFMS, sob orientação da Profª. Nara Augustin Gehrke. Alunas integrantes do projeto desenvolvido em 2004 e 2005 com auxílio da FAPERGS.